

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS AO CUIDAR DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO.

Davi Anderson Oliveira¹
Joseilse Rosangela de Oliveira²
Marília Brito de Lima³

Resumo: **Introdução:** O presente trabalho visa abordar a importância da qualidade do atendimento prestado aos pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de abordagem qualitativa baseada na consulta por meio de artigos selecionados por busca na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (B.V.S.). **Objetivo:** Identificar déficit nos cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com possível quadro de infarto agudo do miocárdio. **Resultados:** Diante das informações colhidas, foi possível evidenciar que embora os enfermeiros tenha uma abordagem qualitativa eles ainda necessitam de serviços de saúde que garantam uma qualidade de assistência ideal aos pacientes. Outro ponto é a qualificação em urgência e emergência que é essencial para a melhor atuação dos enfermeiros. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem de qualidade e a qualificação profissional são de extrema importância para o tratamento e a recuperação dos pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Cuidados de Enfermagem, Emergência.

1. Introdução

A dor torácica é um dos sintomas mais frequentes em pacientes que dão entrada na unidade de pronto socorro com quadro de um possível Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), além desse sintoma os pacientes também podem apresentar dispneia, palpitação, fraqueza, fadiga, síncope ou dor epigástrica, que estão em alguns casos associadas com doenças cardíacas. Um dos fatores que contribuem para a diminuição da mortalidade por infarto agudo do miocárdio é a avaliação correta da dor, que pode ser medida através da escala de dor, porém seu uso deixa a desejar já que integra apenas a intensidade, sendo assim necessário uma melhor avaliação, pois é importante saber da qualidade, localização, irradiação, duração e sintomas associados. (CAVEIÃO C. et al 2014).

É de extrema importância que o enfermeiro conheça as necessidades de saúde oriundas do paciente com IMA, desta forma é essencial que o enfermeiro desenvolva uma abordagem emergencial rápida e eficaz fundamentada em conhecimento essenciais para a sua atuação, identificando problemas de saúde prioritários do usuário através do

1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campos Iguatu. E-mail: daviandersonn@hotmail.com

2 Enfermeira formada pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu. E-mail: zange777@hotmail.com

3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Professor Temporário da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu. E-mail: marília_delima@hotmail.com

conhecimento dos sintomas e sinais clínicos característicos do IAM. Sendo assim o enfermeiro precisa realizar uma historia previa da doença de forma organizada e sistemática a fim de garantir uma assistência integral e individualizada ao sujeito. A partir disso é palpável a construção de um plano de cuidados no decorrer da fase aguda da doença, de forma que atenda todas as necessidades humanas básicas como a oxigenação, circulação, conforto e controle da dor, levando em consideração os aspectos biopsicossociais. (ALVES T. E. et all 2012).

Os enfermeiros fazem uso de fermentas que possam garantir sua assistência de qualidade ao paciente com IAM, uma delas é a triagem de emergência, que tem sido recomendada para controlar problemas de superlotação das unidades de pronto atendimento, priorizando o atendimento de acordo com sua gravidade. Como esse serviço demanda um conhecimento técnico e científico aprofundado ele é de prioridade do enfermeiro que segue a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem COFEN 423/2012. Neste contexto o enfermeiro utiliza-se dos diversos protocolos fundados na literatura, sendo o mais utilizado a *Manchester Triage System*, que no Brasil é denominada de Acolhimento de Avaliação e Classificação de Risco.(Santos F. G. et all 2015).

E para que o cuidado de enfermagem ao IAM seja otimizado, o enfermeiro também deve adotar tecnologias que contribuam no planejamento do cuidado, além disso o conhecimento técnico científico é importante, ou seja, o profissional que presta atendimento deve estar atualizado e comprometido com as praticas assistenciais, pois elas através de estratégias específicas acabam que por melhorar a qualidade de vida do cliente. A administração e orientação de medicamentos também se fazem de extrema importância para o controle da doença, prevenção de agravos e estabilização do quadro clinico, contemplando uma das missões mais importantes para a enfermagem, pois ela ajuda na adesão que o cliente vai apresentar ao tratamento e dessa forma prevenindo sua interrupção por falta de conhecimento repassado.(VARGAS R. A. et all 2017).

2. Objetivo

Identificar por meio da literatura científica as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro durante a execução dos cuidados de enfermagem ao usuário portador de um possível quadro de infarto agudo do miocárdio.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, realizada em Outubro de 2018, buscando a partir de referências teóricas publicadas na literatura que respondem a questão norteadora sendo esta: Quais as dificuldades que os enfermeiros passam durante a execução dos cuidados de enfermagem ao usuário portador de infarto agudo do miocárdio.

Partido desta questão e do objetivo foi utilizado artigos encontrados na biblioteca virtual da saúde (B.V.S.), os descritores usados na pesquisa foram definidos com base na listagem eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infarto agudo do miocárdio,

I Semana Universitária da URCA/UDI

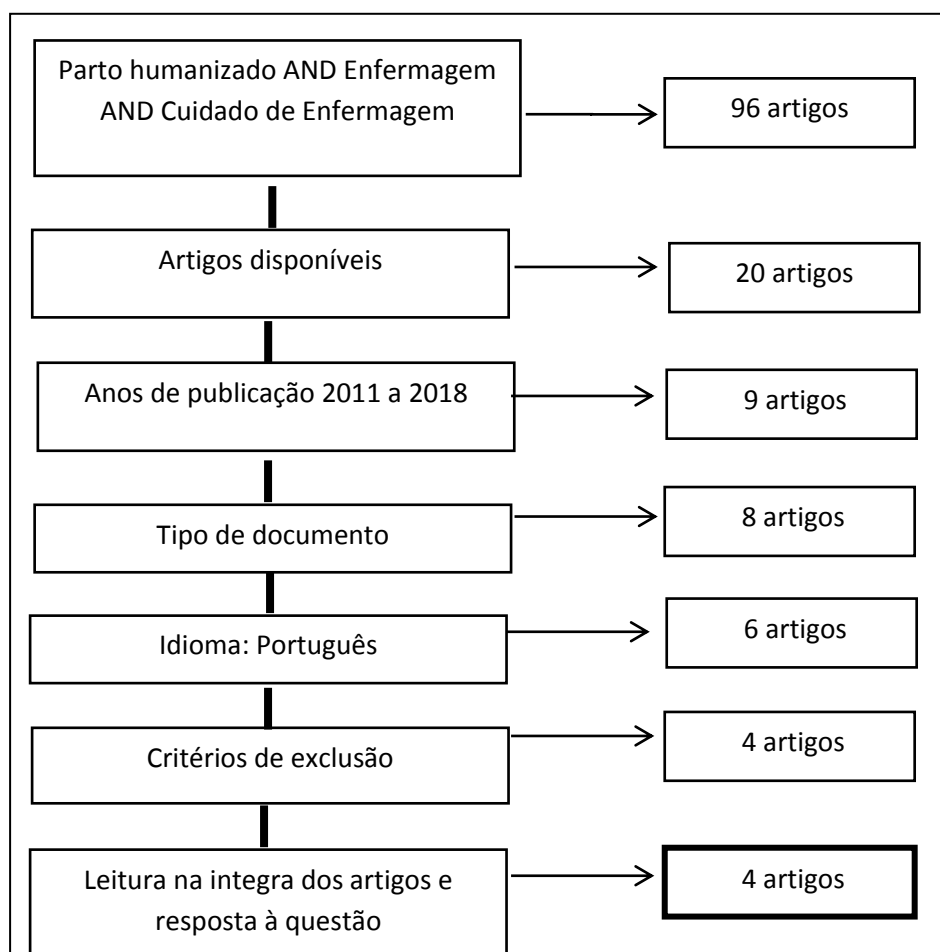
26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Cuidados de Enfermagem e Emergência, cruzando simultaneamente com o operador booleano AND, com o intuito de obter maiores números artigos encontrados, totalizando 96 artigos.

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa do presente estudo foram: Artigos disponíveis, no período entre 2011 a 2018, artigos como tipo de documento, os mesmos no idioma português, exclusão e inclusão por título e em seguida por resumo, finalizando com o total de 4 artigos para leitura na integra.

Os artigos obtidos e o roteiro descrito são demonstrados na Figura 1 através do fluxograma da listagem das referências na BVS.

Figura 1 – Fluxograma do levantamento das referências na BVS.



4. Resultados

Na unidade de saúde, o papel do enfermeiro deve ir muito além de um simples atendimento a um paciente que se encontra com suspeita de IAM, sendo necessários cuidados mais elaborados e complexos, ocasionando em uma atenção mais preocupante já que é a morte de um musculo cardíaco e seu gral de gravidade varia a depender do local isquemiado e da quantidade de células lesionadas, desta forma faz-se necessário a capacitação profissional, a dedicação e o conhecimento teórico e pratico já que estas fazem diferença na hora do atendimento. Contudo nem todos os enfermeiros realizam

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

histórico breve e a avaliação adequada do paciente, observando-se assim um déficit quanto ao conhecimento sobre dor torácica, suas características e também os sintomas avaliados pelos enfermeiros. (CAVEIÃO C. et al 2014)

Outro fator limitante para o cuidado com o IAM é a coleta de dados em prontuários não informatizada, embora seja necessário que se haja registros para que se tenha um controle de atendimento e de qualidade, esta realidade ainda está um pouco longe do contexto esperado, já que em muitos casos esses dados acabam que não preenchidos deixando um suporte ao cliente com falhas drásticas e sem estudos aprofundados que dariam para ser realizado partir da coleta de dados desses prontuários. (Santos F. G. et al 2015).

Como forma de cuidados prestados, o enfermeiro necessita dar um primeiro suporte ao paciente fazendo-se necessário a acomodação do mesmo em um leito, porém é nesta hora que ocorre em alguns serviços de emergência o seu primeiro desafio, ele necessita encontrar um leito para dar o primeiro suporte ao paciente, porém com os serviços de saúde superlotados isso se torna uma luta difícil de se vencer, e se o paciente precisar de um encaminhamento para a Unidade de Terapia Intensiva UTI aí se torna quase impossível, só havendo vaga na maioria das vezes quando algum outro paciente da UTI acaba por evoluir ao óbito. (ALVES T. E. et al 2012).

Outro problema enfrentado é a má qualificação dos trabalhadores atuantes nos serviços de urgência e emergência, em muitas ocasiões a equipe necessita de um treinamento adequado. Referente a isto é extremamente importante o aperfeiçoamento constante dos profissionais inseridos nos serviços de urgência e emergência sendo isto um fato que não ocorre com frequência atualmente (ALVES T. E. et al 2012).

5. Conclusão

O suporte ao paciente com IAM além de exigir conhecimento técnico científico de alta complexidade também demanda um grande esforço por parte dos enfermeiros, já que os mesmos necessitam de estudos contínuos para que com o surgimento de novas tecnologias eles possam ampliar a sua qualidade de serviços prestados e assim promover alta qualidade de assistência e melhoria da saúde dos indivíduos com IAM.

Também é importante ressaltar que os enfermeiros precisam ser flexíveis e estarem preparados para atender as emergências corriqueiras dos serviços de saúde, organizarem seu setor de forma que os pacientes advindos com crises de emergência tenham aonde repousar, porém para que isso ocorra é necessário que as unidades se ampliem e consigam dar mais acesso aos pacientes, pois em estados atuais de gestão o que se mais evidencia são os pacientes em macas encostadas nos corredores quando deveriam estar em seus leitos.

Outro lado da moeda é a falta de qualificação profissional que embora hoje o governo disponha de cursos livres ofertados atualmente pelo UNASUS, a maioria deles são voltados para a área de atenção primária, o que deixa poucas ofertas para os serviços de urgência e emergência e ainda menos quando os mesmos são específicos para um tipo de situações ou doenças referente a essa área, ou seja necessita-se de mais cursos ofertados para cuidar de pacientes com IAM.

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

6. Referências

CAVEIÃO, Cristiano et al. **Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/427/567>. Acesso em: 17 Out 2018

ALVES, Thiago Enggle et al. **Performance of the nursing professional in the emergency care to the users affected by acute myocardial infarction.** Journal of Nursing UFPE on line, v. 7, n. 1, p. 176-183, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10219/10801>. Acesso em: 17 Out 2018

DOS SANTOS, Felipe Gonçalves et al. **Avaliação da qualidade do atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda no serviço de emergência.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 4, 2015.

<http://www.fen.ufg.br/revista/v17/n4/pdf/v17n4a05.pdf>. Acesso em: 17 Out 2018

DE VARGAS, Rodrigo Abreu et al. **Quality of life of patients after myocardial infarction: literature integrative review.** Journal of Nursing UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 11, n. 7, p. 2803-2809, 2017.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23456/19170>. Acesso em: 17 Out 2018